

ENTRE A DOR E O AFETO: A IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DO LUTO

Ana Julia Valim¹

Bárbara Stefany Piai Zauza²

Jéssica Tainara Pasi³

Maria Carolina Pais Oliveira⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender o papel dos animais de estimação como recurso de suporte emocional no processo de elaboração do luto, sob a perspectiva psicanalítica. O luto foi abordado como um processo psíquico necessário diante da perda de um objeto investido afetivamente, podendo envolver sofrimento, ambivalências e movimentos regressivos. Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em autores da psicanálise e em estudos sobre o vínculo humano-animal. Os resultados indicam que os animais de estimação podem contribuir para a regulação emocional, a redução da solidão e a sustentação psíquica do sujeito enlutado. À luz da teoria winnicottiana, discute-se que esses animais podem assumir função semelhante à do objeto transicional, atuando como mediadores na elaboração da perda. Conclui-se que, embora não substituam o objeto perdido, os animais de estimação podem favorecer a continuidade do processo de elaboração do luto, oferecendo suporte emocional e auxiliando na reorganização psíquica diante da ausência.

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Animais de suporte; Suporte emocional; Psicanálise; Psicanálise; Objeto transicional; Saúde mental

Between Pain and Affection: The Importance of Pets in Coping with Grief

¹ Graduanda em Psicologia; Universidade Paranaense (UNIPAR); ana.valim@edu.unipar.br;

² Graduanda em Psicologia; Universidade Paranaense (UNIPAR); barbara.piai@edu.unipar.br;

³ Graduanda em Psicologia; Universidade Paranaense (UNIPAR); jessica40294@edu.unipar.br;

⁴ Docente do Curso de Psicologia; Universidade Paranaense (UNIPAR);

ABSTRACT: The aim of this study was to understand the role of pets as a source of emotional support in the process of grief elaboration from a psychoanalytic perspective. Grief was approached as a necessary psychic process in the face of the loss of an affectively invested object, involving suffering, ambivalence, and regressive movements. This is a qualitative theoretical-bibliographical study based on psychoanalytic authors and studies on the human-animal bond. The results indicate that pets may contribute to emotional regulation, reduction of loneliness, and psychic support for grieving individuals. In light of Winnicottian theory, it is discussed that pets may assume a function similar to that of a transitional object, acting as mediators in the elaboration of loss. It is concluded that, although they do not replace the lost object, pets may favor the continuity of the grieving process by providing emotional support and assisting in psychic reorganization in the face of absence.

KEYWORDS: Grief; Support animals; Emotional support; Psychoanalysis; Transitional object; Mental health

Entre el Dolor y el Afecto: La Importancia de las Mascotas en el Afrontamiento del Duelo

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo comprender el papel de los animales de compañía como recurso de apoyo emocional en el proceso de elaboración del duelo desde una perspectiva psicoanalítica. El duelo fue abordado como un proceso psíquico necesario ante la pérdida de un objeto investido afectivamente, pudiendo implicar sufrimiento, ambivalencias y movimientos regresivos. Se trata de una investigación teórico-bibliográfica, de enfoque cualitativo, fundamentada en autores del psicoanálisis y en estudios sobre el vínculo humano-animal. Los resultados indican que los animales de compañía pueden contribuir a la regulación emocional, a la reducción de la soledad y al sostén psíquico de la persona en duelo. A la luz de la teoría winnicottiana, se discute que estos animales pueden asumir una función semejante a la del objeto transicional, actuando como mediadores en la elaboración de la pérdida. Se concluye que, aunque no sustituyen al objeto perdido, los animales de compañía pueden favorecer la continuidad del proceso de duelo, ofreciendo apoyo emocional y auxiliando en la reorganización psíquica frente a la ausencia.

PALABRAS CLAVE: Animales de apoyo; Apoyo emocional; Psicoanálisis; Objeto transicional; Salud mental

1 ENTRE A DOR E O AFETO: A IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DO LUTO

1.1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar se a relação com animais de estimação pode ser compreendida como um recurso possível na elaboração do luto, ao oferecer suporte emocional e contribuir para a organização do sofrimento psíquico.

O luto pode ser considerado uma experiência universal, permeada por afetos intensos e significados profundos, constituindo-se como um processo psíquico necessário diante da perda de um objeto investido libidinalmente, conforme proposto por Sigmund Freud em *Luto e Melancolia* (1917/2010). Segundo o autor, o trabalho de luto consiste na retirada gradual da libido investida no objeto perdido, possibilitando, ao longo do tempo, seu reinvestimento em novos objetos. Esse processo é desencadeado a partir do chamado “teste da realidade”, que evidencia ao sujeito a ausência definitiva do objeto amado, exigindo, ainda que de forma dolorosa, o desligamento libidinal.

Trata-se de um processo singular, não linear e frequentemente doloroso, marcado por sentimentos como tristeza, angústia, saudade e desamparo, exigindo do sujeito uma reorganização emocional e simbólica diante da ausência (FREUD, 1917/2010; PARKES, 1998; WORDEN, 2009; BOWLBY, 1980). Conforme destaca Freud (1917/2010), esse processo ocorre de forma lenta e com grande dispêndio de energia psíquica, sendo necessário que cada lembrança vinculada ao objeto perdido seja progressivamente elaborada.

Nesse contexto, durante o trabalho de luto, o sujeito tende a permanecer temporariamente ligado ao objeto perdido, o que pode dificultar o desinvestimento libidinal. Tal movimento evidencia a resistência do psiquismo em abandonar vínculos afetivos significativos, mesmo diante da constatação da perda. Além disso, o sofrimento

mobilizado pelo luto pode favorecer movimentos regressivos, entendidos como um retorno a formas anteriores de funcionamento psíquico, caracterizadas por maior dependência, passividade e retraimento. Conforme definem Jean Laplanche e Jean-Bertrand Pontalis (2001), a regressão constitui um mecanismo psíquico que pode ser ativado em situações de intenso conflito ou sofrimento, como no luto, indicando a dificuldade do sujeito em sustentar as exigências da realidade diante da perda.

Paralelamente, os animais de estimação podem ser compreendidos como aqueles mantidos pelos seres humanos com a finalidade principal de companhia, afeto e convivência no ambiente familiar. Segundo Ferreira (2010), tratam-se de animais criados para companhia, estando diretamente associados à construção de vínculos afetivos e relações de cuidado. Assim, a relação humano-animal configura-se como um espaço de investimento afetivo, no qual se estabelecem laços de apego, dependência emocional e trocas simbólicas. Diferentemente de animais destinados a funções utilitárias, esses animais ocupam um lugar de proximidade afetiva, sendo frequentemente percebidos como membros da família.

Considerando essa proximidade, torna-se relevante investigar o papel desses animais no enfrentamento do luto. Estudos indicam que a interação entre humanos e animais de estimação pode contribuir para a redução de sentimentos de solidão, ansiedade e estresse, além de favorecer o bem-estar psicológico (BEETZ et al., 2012; MCCONNELL et al., 2011; ODENDAAL, 2000). Tais contribuições podem ser compreendidas como formas de sustentação psíquica, auxiliando o sujeito a lidar com a ausência e com o vazio decorrente da perda.

Além disso, McConnell et al. (2011) apontam que os animais de estimação podem contribuir para a satisfação de necessidades emocionais fundamentais, como pertencimento, autoestima e sensação de significado na vida, favorecendo melhores níveis de bem-estar psicológico. Em situações de sofrimento emocional, como perdas, esses animais podem atuar como fontes de conforto, auxiliando na regulação emocional e na redução de afetos negativos.

Entretanto, observam-se lacunas na literatura no que se refere à articulação entre o vínculo humano-animal e os conceitos psicanalíticos do luto. Embora o luto seja

amplamente estudado na psicanálise, ainda são escassas as investigações que consideram os animais de estimação como possíveis mediadores desse processo.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo compreender o papel dos animais de estimação como recurso de suporte emocional no processo de elaboração do luto, analisando de que forma esse vínculo impactou a experiência subjetiva da perda. Buscou-se, portanto, ampliar a compreensão dos recursos psíquicos mobilizados diante da perda, considerando a relevância dos vínculos não humanos na constituição da vida afetiva.

1.2 Investigação sobre o Vínculo Humano-Animal e o Luto

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza teórico-bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Tal modalidade de investigação teve como finalidade aprofundar a compreensão de fenômenos subjetivos e aspectos da experiência humana por meio da análise e interpretação de referenciais teóricos previamente estabelecidos. Optou-se por essa metodologia em razão do objetivo de investigar, sob a perspectiva psicanalítica, de que forma o vínculo entre humanos e animais de estimação pode atuar como recurso de suporte emocional no processo de elaboração do luto.

A revisão bibliográfica constituiu-se como procedimento central da pesquisa, compreendendo a coleta, leitura, seleção e análise crítica de produções científicas relacionadas à temática investigada. Esse procedimento possibilitou a identificação de conceitos relevantes, diferentes abordagens teóricas e contribuições científicas pertinentes à compreensão do fenômeno estudado.

Para a seleção do material bibliográfico, foram consultadas bases de dados científicas reconhecidas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores relacionados ao luto, vínculo humano-animal, suporte emocional, psicanálise e animais de estimação. A consulta a essas bases permitiu a identificação de artigos científicos, livros e produções acadêmicas relevantes e atualizadas acerca da temática.

A condução metodológica do estudo fundamentou-se na perspectiva da pesquisa teórica em psicanálise, compreendida como um processo interpretativo de articulação entre referenciais teóricos e fenômenos subjetivos, no qual a subjetividade do pesquisador constitui elemento integrante da produção do conhecimento (TAVARES;

HASHIMOTO, 2013). Nessa perspectiva, a investigação psicanalítica não se restringe à descrição conceitual, mas envolve análise crítica e interpretação teórica do objeto estudado.

O corpus teórico da pesquisa foi constituído por livros, artigos científicos e produções acadêmicas selecionadas em razão de sua relevância para a temática proposta. Entre os principais referenciais utilizados destacaram-se as contribuições de Sigmund Freud, especialmente em *Luto e Melancolia* (1917/2010), Donald Winnicott (1953/1975), por meio de suas formulações acerca dos objetos e fenômenos transicionais, Elisabeth Kübler-Ross (1969), bem como autores contemporâneos que discutem o vínculo humano-animal e seus impactos sobre a saúde mental, como Walsh (2009), McConnell et al. (2011) e Beetz et al. (2012).

O procedimento analítico adotado consistiu na leitura sistemática, análise interpretativa e articulação crítica das obras selecionadas, buscando estabelecer relações entre os conceitos psicanalíticos do luto e as contribuições teóricas sobre o vínculo humano-animal. A partir dessa articulação, pretendeu-se compreender de que maneira os animais de estimação podem operar como recursos de suporte emocional diante de experiências de perda, contribuindo para a sustentação psíquica e para a elaboração do sofrimento decorrente do luto.

Dessa forma, a metodologia adotada buscou sustentar uma reflexão teórica consistente acerca da relevância dos vínculos afetivos não humanos na organização subjetiva e na mobilização de recursos psíquicos frente à perda, ampliando a compreensão psicológica sobre os processos de enfrentamento do luto.

1.3 O Papel dos Animais de Estimação na Ressignificação da Dor e na Elaboração do Luto

O luto é compreendido como um processo psíquico necessário diante da perda de um objeto investido libidinalmente, necessitando do sujeito um trabalho interno de elaboração da ausência e reorganização de sua realidade psíquica. Freud (1917/2010), em *Luto e Melancolia*, descreveu o luto como uma reação à perda de uma pessoa amada ou de algo que ocupasse esse lugar, como um ideal, uma condição de vida ou um projeto significativo. Para ele, a elaboração do luto envolveu a retirada da libido anteriormente investida no objeto perdido, permitindo que, essa energia pudesse ser

reinvestida em novos vínculos e objetos. Esse processo não ocorre de maneira imediata, sendo marcado por sofrimento, resistência e mobilização psíquica.

Segundo Freud (1917/2010), o sujeito enlutado frequentemente permaneceu temporariamente ligado ao objeto perdido, mesmo diante da constatação da ausência real, evidenciando a dificuldade do psiquismo em abandonar investimentos afetivos significativos. O trabalho de luto demandou, assim, a elaboração de lembranças, expectativas e representações vinculadas ao objeto perdido, exigindo, que cada uma dessas ligações fosse revisitada e ressignificada. Nesse sentido, o luto pode ser compreendido como um processo singular, não linear, e atravessado por, resistências e regressões emocionais (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Complementando, Bowlby (1980) destacou que a intensidade do sofrimento frente à perda esteve diretamente relacionada à profundidade do vínculo de apego estabelecido com o objeto perdido. Quanto mais significativo o investimento afetivo realizado pelo sujeito, maior tende a ser o impacto emocional decorrente da quebra. Kübler-Ross (1969) contribuiu ao descrever manifestações emocionais frequentemente observadas diante da perda, como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, ampliando o conhecimento sobre as diversas formas pelas quais o sofrimento do luto pode se expressar.

Nesse contexto, considerando que o processo de luto frequentemente mobilizou sentimentos intensos de vazio, angústia, solidão e desamparo, tornou-se relevante compreender os recursos afetivos e relacionais que podem auxiliar o sujeito no enfrentamento do luto. Dentre eles, os animais de estimação passaram a ocupar lugar de destaque, sendo frequentemente percebidos como membros da família e importantes fontes de apoio emocional. A relação estabelecida com esses animais, foi marcada por proximidade afetiva, convivência no dia a dia, cuidado mútuo e investimento emocional, assumindo, muitas vezes, lugar significativo na economia psíquica do sujeito.

Estudos indicaram que a convivência com animais de estimação, esteve associada à redução de sentimentos de solidão, ansiedade e estresse, além da promoção de bem-estar psicológico e emocional (BEETZ et al., 2012; MCCONNELL et al., 2011; ODENDAAL, 2000). Segundo McConnell et al. (2011), os animais de estimação contribuíram para a satisfação de necessidades emocionais, como pertencimento, autoestima e sensação de sentido na vida, atuando como fontes complementares de

apoio social. Essas contribuições mostraram-se relevantes em contextos de sofrimento emocional, nos quais o sujeito vivenciou maior fragilidade psíquica e necessidade de suporte afetivo.

No contexto do luto, estudos sobre o vínculo humano-animal indicam que os animais de estimação podem ser percebidos como importantes fontes de suporte emocional por pessoas enlutadas. A presença constante dos animais, a previsibilidade da relação e a ausência de julgamentos favorecem experiências de acolhimento, conforto e segurança emocional durante o processo de elaboração da perda.

Sob a perspectiva psicanalítica, tal fenômeno pôde ser compreendido como uma função de apoio emocional que determinados vínculos podem assumir em momentos de sofrimento psíquico intenso. Nesse sentido, a presença do animal de estimação pôde operar como importante recurso de apoio durante o enfrentamento do luto, oferecendo ao sujeito uma relação afetiva contínua em meio à quebra produzida pela ausência do objeto perdido. Sua presença constante, sua disponibilidade relacional e a manutenção do vínculo, favoreceram a contenção da angústia e a redução da sensação de vazio mobilizada pela perda.

No contexto do luto, Winnicott (1951) oferece uma contribuição importante ao permitir pensar como determinados vínculos podem auxiliar o sujeito a lidar com a ausência do objeto perdido. A partir do conceito de objeto transicional, torna-se possível compreender de que maneira alguns elementos podem exercer uma função de apoio emocional diante de experiências de separação e perda, favorecendo a sustentação psíquica do indivíduo.

Segundo Winnicott (1951), o conceito de objeto transicional foi desenvolvido no âmbito de seus estudos sobre o desenvolvimento emocional inicial, especialmente na relação entre o bebê e a mãe. O autor buscava compreender como a criança passa de um estado de dependência absoluta, no qual não há uma diferenciação clara entre si e o outro, para um reconhecimento gradual da realidade externa. Nesse processo, o objeto transicional surge como um recurso que auxilia o bebê a lidar com as primeiras experiências de ausência da mãe.

Winnicott (1951) observou que a criança costuma eleger espontaneamente um objeto, como um pano, cobertor ou brinquedo, ao qual atribui um valor especial. Esse objeto não é imposto pelo ambiente, mas escolhido e investido afetivamente pela

própria criança. Sua função não está em substituir a mãe, mas em possibilitar que a criança suporte sua ausência, mantendo uma sensação de continuidade e segurança.

Para explicar esse fenômeno, Winnicott (1951) introduz a noção de uma área intermediária de experiência, que não pertence totalmente nem ao mundo interno (das fantasias e emoções) nem ao mundo externo (da realidade objetiva). Trata-se de um espaço onde o sujeito pode experimentar, simbolizar e elaborar suas vivências de forma mais tolerável. O objeto transicional faz parte dessa área, funcionando como um mediador entre presença e ausência, entre dependência e autonomia.

Assim, o objeto transicional cumpre uma função fundamental: ele ajuda o sujeito a lidar com a separação sem que isso seja vivido como uma ruptura total. A relação com o objeto permite que o vínculo afetivo seja mantido de forma simbólica, ao mesmo tempo em que favorece, gradualmente, a adaptação à realidade externa.

A partir dessa perspectiva, pode-se compreender que, no processo de luto, o sujeito vivencia uma experiência que, em certa medida, retoma essa problemática da ausência, uma vez que é confrontado com a perda de um objeto investido afetivamente. Nesse contexto, os animais de estimação podem assumir uma função semelhante à do objeto transicional, ao oferecerem uma presença concreta que auxilia na sustentação emocional diante da ruptura.

Dessa forma, sua presença pode funcionar como um elemento de continuidade afetiva em meio à ausência, contribuindo para que o sujeito tolere a dor da perda e, gradualmente, possa elaborar o luto. Assim, mais do que simples companhia, os animais de estimação podem atuar como mediadores no processo de reorganização psíquica, favorecendo a transição entre a vivência da perda e a retomada do investimento na realidade.

Além disso, a convivência com o animal favoreceu a manutenção de rotinas e responsabilidades diárias, como alimentação, higiene, passeios e cuidados gerais, aspectos que contribuíram para a preservação de certa organização prática e emocional na vida do sujeito enlutado (WALSH, 2009; MCCONNELL et al., 2011). Tal aspecto mostrou relevância na medida em que o processo de luto produziu retraimento, desinteresse temporário pelo mundo externo e redução do investimento em atividades cotidianas, uma vez que grande parte da energia psíquica permaneceu mobilizada pelo trabalho de elaboração da perda (FREUD, 1917/2010). Então, o cuidado com o animal pôde funcionar como elemento de continuidade da rotina e de ancoragem na realidade,

auxiliando o sujeito a manter algum grau de investimento no dia a dia, mesmo durante períodos de sofrimento intenso (CACCIATORE et al., 2021).

Animais de apoio emocional são animais que não necessitam de treinamento especializado para que possam acompanhar pessoas em situações de sofrimento, se tornando suporte afetivo, diferente de animais que são treinados para oferecer serviços como sua principal função de auxiliar uma pessoa em ocasiões sociais. O conceito de animal de apoio emocional tem uma ligação com regulação de sintomas como estresse, solidão e angústia, apenas por ter sua presença na rotina, oferecendo seu afeto sem julgamento ou cobranças e também transmitindo segurança para o tutor. Essa relação acaba ficando mais forte durante o periódico do luto, esse que é um processo psíquico, envolve dor, saudade, desorganização emocional e, muitas vezes, sentimentos de solidão.

Dessa forma, compreendeu-se que os animais de estimação podem atuar como importantes recursos de suporte emocional no processo de elaboração do luto, oferecendo acolhimento afetivo, continuidade relacional e sustentação psíquica diante da ausência do objeto perdido. Sua função ultrapassa a companhia, podendo ser compreendida como um elemento mediador que favoreceu a contenção da angústia, a regulação emocional e a reorganização subjetiva do indivíduo frente ao sofrimento decorrente da perda. Assim, os animais de estimação não substituem o objeto perdido, mas contribuem como importantes facilitadores no processo de enfrentamento e ressignificação da ausência, auxiliando o sujeito na reconstrução de sua realidade psíquica após a perda.

No âmbito das práticas psicológicas contemporâneas, tem-se observado uma ampliação do reconhecimento do vínculo humano-animal como recurso potencial no manejo do sofrimento psíquico. Fine (2019) aponta que, nas intervenções assistidas por animais, a presença destes pode favorecer a regulação emocional, reduzir níveis de ansiedade e facilitar a expressão de conteúdos afetivos, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade. Nesse sentido, ainda que nem sempre formalizada como técnica específica, a consideração desse vínculo tem sido incorporada por profissionais como elemento complementar no cuidado clínico.

Estudos sobre o vínculo humano-animal indicam que as relações com animais de estimação podem contribuir para o enfrentamento de situações estressantes e de perda, ao promoverem sensações de conforto, segurança e companhia. Contudo, a literatura

ressalta que tais benefícios não devem ser generalizados, uma vez que a experiência subjetiva do vínculo varia de acordo com a história, a estrutura psíquica e o momento vivido por cada indivíduo.

Walsh (2009) enfatiza que, em contextos de crise e transição, os animais de estimação podem atuar como fontes de estabilidade emocional e organização da rotina, favorecendo a reconstrução de sentido após perdas significativas. Ainda assim, a autora alerta que esse recurso deve ser compreendido dentro de um conjunto mais amplo de estratégias de enfrentamento, não podendo ser tomado como solução isolada para o sofrimento psíquico.

Dessa forma, embora estudos reconheçam o potencial dos animais de estimação como suporte emocional no processo de luto, é necessário adotar uma perspectiva crítica quanto ao seu uso. Nem todos os sujeitos estabelecem vínculos significativos com animais, e, em alguns casos, pode haver inclusive a intensificação de dependências emocionais ou dificuldades na elaboração da perda. Assim, a inserção desse recurso no contexto clínico exige uma escuta atenta e singularizada, considerando os limites e possibilidades de cada caso.

1.4 Considerações Finais acerca das Contribuições dos Animais de Estimação no Enfrentamento do Luto

A partir deste estudo, foi possível compreender que o luto, enquanto processo psíquico inevitável diante da perda de um objeto investido afetivamente, envolve uma série de movimentos que demandam tempo, energia e recursos internos para sua elaboração. Conforme proposto por Freud (1917/2010), o luto não se restringe à aceitação da perda, mas implica um trabalho psíquico complexo de desligamento libidinal, marcado por sofrimento, ambivalências e reorganizações subjetivas.

Nesse contexto, a psicanálise possibilitou reconhecer que o enfrentamento do luto não ocorre de forma linear, podendo envolver momentos de regressão, retraimento e dificuldade de investimento na realidade (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001). Diante disso, evidencia-se a importância de recursos que auxiliem na sustentação psíquica do sujeito durante esse processo.

Os resultados da presente investigação indicam que os animais de estimação podem desempenhar um papel relevante como suporte emocional no enfrentamento do luto. A presença do animal, associada a um vínculo afetivo significativo, mostrou-se

capaz de favorecer a construção de um ambiente percebido como acolhedor, estável e seguro, contribuindo para a regulação emocional e para a diminuição de sentimentos de angústia e desamparo.

Sob a perspectiva teórica de Winnicott (1951/1975), foi possível compreender que, em determinados contextos, os animais de estimação podem assumir uma função semelhante à do objeto transicional. Nessa direção, sua presença pode atuar como um mediador entre a ausência do objeto perdido e a realidade externa, favorecendo a continuidade da experiência emocional e auxiliando o sujeito na travessia do processo de luto.

Entretanto, destaca-se que os animais de estimação não substituem o objeto perdido, tampouco eliminam o sofrimento inerente ao luto. Sua função está relacionada à oferta de suporte emocional, contribuindo para que o processo seja vivenciado de forma mais sustentada e menos desorganizadora. Como apontam Walsh (2009) e Fine (2019), o vínculo humano-animal pode ser compreendido como um recurso complementar no enfrentamento de situações de crise, desde que considerado dentro da singularidade de cada sujeito.

Por fim, este estudo buscou contribuir para a ampliação da compreensão acerca dos recursos psíquicos mobilizados no enfrentamento do luto, destacando a relevância dos vínculos não humanos na constituição da vida afetiva. Ao reconhecer os animais de estimação como possíveis mediadores no processo de elaboração da perda, abre-se espaço para novas discussões no campo da psicologia, especialmente no que se refere à integração desse vínculo nas estratégias de cuidado e promoção da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- BEETZ, Andrea et al. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 3, p. 1–15, 2012.
- BOWLBY, John. Attachment and loss: loss, sadness and depression. New York: Basic Books, 1980. v. 3.
- FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. In: FREUD, Sigmund. Obras completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12. p. 170–194.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 1969. LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ODENDAAL, Johannes S. J. Animal-assisted therapy: magic or medicine? *Journal of Psychosomatic Research*, Oxford, v. 49, n. 4, p. 275–280, 2000.

PARKES, Colin Murray. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui; HASHIMOTO, Francisco. A pesquisa teórica em psicanálise: das suas condições e possibilidades. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 392–408, 2013.

WALSH, Froma. Human-animal bonds II: the role of pets in family systems and family therapy. *Family Process*, Hoboken, v. 48, n. 4, p. 481–499, 2009.

WINNICOTT, Donald Woods. Objetos transicionais e fenômenos transicionais. In: WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 13–44.

WORDEN, J. William. Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental. 4. ed. São Paulo: Roca, 2009.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). The power of pets. Washington, DC: APA, 2020. Disponível em: <https://www.apa.org>.

FINE, Aubrey H. Handbook on animal-assisted therapy: foundations and guidelines for animal-assisted interventions. 5. ed. San Diego: Academic Press, 2019.

WALSH, Froma. Human-animal bonds I: the relational significance of companion animals. *Family Process*, v. 48, n. 4, p. 462–480, 2009.

NOTA: As autoras declaram uso de Inteligência Artificial para traduções, revisão gramatical e organização das referências.